

FACON – FACULDADE DE CONCHAS

BRUNA NITO ANTUNES

MÓDULO – DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NAS
DIFICULDADES NA MATEMÁTICA E UTILIZAÇÃO DE
JOGOS

São Paulo – SP

2017

BRUNA NITO ANTUNES

MÓDULO – DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NAS
DIFICULDADES NA MATEMÁTICA E UTILIZAÇÃO DE
JOGOS

Trabalho do Módulo de Diagnóstico e intervenção nas dificuldades na matemática e utilização de jogos, apresentado como parte avaliadora referente obrigações do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia pela FACON – Faculdades de Conchas, sob orientação do Professora Anita Abed.

São Paulo – SP

2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

O nome da criança é Davi, 4 anos e 11 meses de idade, sexo masculino e está cursando o Jardim I da Educação Infantil. Iniciou os estudos com 1 ano e 11 meses.

Queixa: não há queixa.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Foram utilizadas as Provas Operatórias Piagetianas de conservação de quantidade descontínua (fichas) e contínuas (massinha/líquido).

RELATO DA APLICAÇÃO

No primeiro dia da aplicação, sentamos no chão e pedi que ele escolhesse a cor da massa de modelar que gostaria que utilizássemos, após escolher a cor bege iniciei a aplicação:

Bruna: Antes de começar eu gostaria de te dizer que essa é uma pesquisa de opinião, o que quer dizer que não tem certo e errado, eu quero apenas saber o que você acha, tá bom?

Davi: Tudo bem.

B: Olha então o que eu vou fazer agora. (Separei a massinha em duas bolinhas e perguntei) Você acha que tem a mesma quantidade de massinha aqui e aqui?

D: Não, essa bolinha tem mais. (Apontou para a bolinha que estava do seu lado esquerdo)

Fui retirando um pouco da massa da bolinha em que ele disse estar maior e perguntando se agora estavam com a mesma quantidade e ele respondia que “não”, até que chegou um momento em que ele disse “Aah agora sim estão iguais”, então continuei:

B: Presta atenção no que eu vou fazer agora. (Peguei uma das bolinhas de massinha e a transformei no formato de uma salsicha). Você acha que tem a mesma quantidade de massa aqui e aqui?

D: Não.

B: Por que você acha que não?

D: Porque uma é uma bola e a outra uma minhoca.

B: Entendi. Mas sabia que eu fiz isso com outras crianças e algumas disseram que tem sim a mesma quantidade de massinha aqui e aqui, o que você acha disso?

D: Elas falaram isso? Mas elas são diferentes, não é igual não.

B: Tudo bem vou voltar agora como estava antes tá bom?

Balançou a cabeça afirmando que sim e eu transformei a massa em duas bolinhas iguais novamente.

B: E agora, você acha que tem a mesma quantidade?

D: Agora sim porque são duas bolinhas.

B: Então presta atenção no que eu vou fazer agora. (Transformei uma das bolinhas no formato de uma pizza). E agora, você acha que tem a mesma quantidade de massinha aqui e aqui?

D: Não olha, dá para colocar a bolinha em cima dessa que você amassou, então não são iguais.

B: Mas sabia que algumas crianças disseram que tem sim a mesma quantidade de massa, o que você acha?

D: Não tem não, olha aqui. (E aponta para as duas formas).

B: Sem problemas, vou voltar ao que era antes então. (Transformei novamente em duas bolinhas iguais).

B: Davi olha agora o que eu vou fazer, presta atenção. (Peguei uma das bolinhas e separei em quatro bolinhas menores). E agora, o que você acha? Tem a mesma quantidade de massinha aqui e aqui?

D: Não (dando risada), como pode se essa é uma bolinha só e essa são... (contou as bolinhas) quatro bolinhas? São diferentes.

B: Mas sabia que aquelas outras crianças que eu falei algumas também falaram que aqui tem sim a mesma quantidade de massa que aqui, o que você acha disso?

D: Só se eles fizeram assim... (Coloca as quatro bolinhas menores em volta da bolinha maior). Mas mesmo assim continua diferente.

B: Tudo bem, terminamos esse. (Transformei novamente em duas bolinhas iguais e falei). Agora pode pegar essa massinha para você.

Pedi para que deixasse a massinha que eu havia lhe dado de lado e falei:

B: Agora Davi vamos fazer um novo jogo com fichas amarelas e vermelhas, qual cor de ficha você quer ser?

D: Amarelo.

B: Então presta atenção no que eu vou fazer (Fiz uma fileira com 8 fichas). Agora eu quero que você faça com as suas fichas para mim uma fileira aqui em baixo com a mesma quantidade de fichas.

Ele pegou as fichas dele e foi colocando cada ficha em baixo das fichas que eu havia colocado, no entanto no final uma das fichas ficou mais próxima da outra e as fileiras não

ficaram do mesmo comprimento, então ele colocou mais uma ficha para que ficasse do mesmo tamanho, colocando então 9 fichas.

B: Legal mas olha o que eu vou fazer. (Arrumei a fileira com as mesmas quantidades de ficha). E agora, tem a mesma quantidade de fichas?

D: Não sei, espera aí. (Contou as fichas) Tem 8 nas duas, então são iguais.

B: Olha o que eu vou fazer agora. (Arrumei as fichas de acordo com a 2ª transformação das provas de Piaget, deixando as fichas com um espaço maior entre elas). E agora, você acha que tem a mesma quantidade de fichas aqui e aqui?

D: Não.

B: Por que você acha isso?

D: Porque olha, 1, 2, 3, 4,5, 6, 7 e 8, nossa tem sim a mesma quantidade.

B: Então o que você acha?

D: Elas são iguais sim.

B: Mas sabia que algumas crianças realmente acham que não tem a mesma quantidade?

D: Elas são malucas. (risadas)

B: Vou voltar para como estava antes ta bom. (Voltei para a identidade) Agora presta atenção no que eu vou fazer. (Segundo a 3ª transformação, coloquei todas as fichas da minha fileira juntas sem espaço entre elas e perguntei) E agora, você acha que tem a mesma quantidade de fichas aqui e aqui?

A criança pegou todas as fichas que coloquei juntas e uma a uma foi colocando em baixo, proporcionalmente, as fichas da outra fileira.

D: Ah elas são iguais sim olha, deu certinho.

B: Mas tiveram crianças que falaram que não tem a mesma quantidade, o que você acha?

D: Tem sim, eu acabei de ver olha. (E apontou para as duas fileiras).

Voltei a identidade e ele já estava começando a ficar agitado, com uma aparente impaciência, pois ficava levantando e eu precisei pedir por varias vezes que se sentasse novamente para continuar, então falei:

B: Davi, já estamos acabando, agora é bem rapidinho, presta atenção no que eu vou fazer. (Coloquei as fichas de uma fileira todas empilhadas, uma em cima da outra) Você acha que tem a mesma quantidade aqui e aqui?

D: Não, olha só: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8; e aqui tem só 1.

B: Algumas crianças também disseram que tem a mesma quantidade.

Ficou observando, pegou as outras fichas que sobraram que estavam com ele e colocou outras 7 fichas proporcionalmente a outra fileira.

D: Agora sim são iguais.

B: Mas e como estava antes, olha... (retirei as fichas que ele havia colocado a mais) Desse jeito que está você acha que elas têm a mesma quantidade?

D: Assim não.

B: Tudo bem, agora acabou Davi, você me ajuda a guardar as fichas?

Ele ajudou a guardar as fichas, agradei por ter me ajudado e por ter participado. Falei que no dia seguinte teríamos mais um para fazer e ele rapidamente perguntou se teria mais coisas com massinha; expliquei que não, mas que também seria divertido. Desta forma finalizamos o primeiro dia.

No segundo dia de aplicação, sentamos novamente no chão para que eu iniciasse a aplicação da prova de processo de conservação descontínuo líquido.

B: Davi, hoje vamos fazer com água, você quer me ajudar a colocar nos copos?

D: Sim, depois eu posso tomar?

B: Essa água não é limpa, mas você pode tomar água do filtro depois se quiser. (Ele me ajudou a colocar a água nos copinhos e perguntei) Você acha que está com a mesma quantidade de água aqui e aqui?

D: Não, esse copinho tem mais (apontando para o copo que estava a sua esquerda).

Arrumei a quantidade de água dos copos criando a identidade de acordo com a criança até que ela concordou que havia a mesma quantidade. No entanto, um copo ficou com mais água que o outro, mas respeitei a opinião dele de que estava certo daquela forma.

B: Então agora que tem a mesma quantidade nos dois copos, olha o que vou fazer agora. (Coloquei a água de um dos copos em um recipiente baixo e largo) Você acha que tem a mesma quantidade de água aqui e aqui?

D: Não, porque esse é um copo e esse é um pote que a vó guarda comida.

B: Mas você acredita que tem crianças que falaram que tem a mesma quantidade?

D: Eles estão errados.

B: Tudo bem, vou voltar ao que era antes ta bom. (Voltei a água do pote para o copo) Presta atenção agora. (Coloquei a água agora em um copo fino e alto) E agora, você acha que tem a mesma quantidade aqui e aqui:

D: Também não, você não está vendo que são copos diferentes? Esse é pequenininho e esse é mais maior.

B: Mas tem criança que diz que tem sim a mesma quantidade de água.

D: Errados, eles estão muito errados.

Voltei à identidade.

B: Olha agora então o que vou fazer. (Coloquei a água de um dos copos de plástico dividida em quatro copinhos de plástico de café) E agora, você acha que tem a mesma quantidade?

D: Os copos são iguais, mas esses são menorzinhos. (Nesse momento ele observa e conta as listrinhas que tem no copo de plástico e diz) Não são iguais, esse é mais pequeno mesmo. Tem crianças que falaram que era igual?

B: Tiveram crianças que falaram que tinha a mesma quantidade.

D: Eu acho que errado.

Voltei à identidade e agradei por ter participado. O Davi quis ajudar a jogar a água fora e assim finalizamos.

CONCLUSÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos pode-se dizer que a criança está no Nível I de não conservação, ou seja, ele tem a estrutura do pensamento Pré-operatório.

A noção de conservação ainda está em desenvolvimento, o que pode ser percebido quando observado que nas provas descontínuas (massa e líquido) prevaleceu os aspectos físicos e não de quantidade, ou seja, ele não percebe ainda que quando transformado muda apenas a forma mantendo-se a quantidade. Já nas provas contínuas (fichas), usou da contagem para justificar o mesmo número de fichas quando colocadas em proporções diferentes, o que pode indicar noção de conservação, porém quando se juntam todas as fichas no empilhamento impossibilitando a contagem de cada uma e mudando seu aspecto físico, não soube identificar que havia a mesma quantidade de fichas.

Sendo assim, pode-se dizer que aparentemente a estrutura de pensamento está de acordo com o esperado para a idade.